Volume II

Quinta Parte – 3

O Príncipe Encantado e a Fada Tarapatapoum juntos

De repente, nós dois ouvimos Mimsey dizer a Gogo —

“Oh, eles estão muito bem juntos, o Príncipe Encantado e a fada Tarapatapoum!”

Olhamos um para o outro e, de fato, demos boas gargalhadas. A duquesa disse:

“Houve, desde o início do mundo, tal como a *musa no palco*, e para tal encontro, Sr. Ibbetson? Pense nisso! Imagine! Eu organizei tudo. Eu escolhi um dia no qual todos estivessem juntos. Como se diria nos Estados Unidos, *eu estou no comando* desse sonho em particular”.

E ela chorou de rir, mostrando aquela encantadora ondulação de riso que fechou seus olhos e a tornou tão irresistível.

“Houve alguma vez” – eu disse – “desde que o mundo começou, tanto êxtase como sinto agora? Depois disso, o que pode haver para mim, senão uma morte bem-merecida e bem paga? Bem-vinda adorável morte!”

“Você ainda não pensou, Sr. Ibbetson – você não percebeu o que a vida pode ter reservado para você se – se tudo o que você disse sobre seu afeto por mim for verdadeiro. Oh, é terrível demais pensar, eu sei que você, pouco mais do que um menino, deveria passar o resto da vida em um confinamento miserável e um trabalho monótono e inútil. Mas há *outro* lado dessa situação.

“Agora ouça a história do seu velho amigo - a confissão da pobre pequena Mimsey.

Vou ser o mais breve possível.

“Você se lembra quando me viu pela primeira vez há vinte anos atrás, uma garotinha doentia, simples e triste, no portão da avenida?

“Padre François estava matando uma galinha – cortando sua garganta com um canivete – e a pobre criatura lutava freneticamente em suas mãos enquanto seu sangue fluía para a sarjeta. Um grupo de meninos estava olhando com grande alegria, e o tempo todo Padre François conversava com Sr. Curé, que parecia não se importar nem um pouco. Eu estava arrasada com piedade e repulsa a tudo aquilo. De repente, você saiu da escola, que ficava em frente, com Alfred e Charlie Plunket e viu tudo o que está acontecendo e, num acesso de fúria, você chamou o Padre François de um 'assassino de porco sagrado' – que, como você sabe, isto em francês é um palavrão – e bateu nele tão perto do rosto, quanto você poderia alcançar.

“Você deve ter esquecido disso? Ah, *Eu* não esqueci! Não foi uma ação efetiva talvez, e certamente chegou tarde demais para salvar a galinha. Além disso, o Padre François bateu em você de novo, e deixou um pouco do sangue da galinha em sua bochecha. Foi um batismo! Você se tornou imediatamente meu herói – meu anjo de luz. Veja o Gogo ali. Ele é bonito o suficiente? Bonito era *você*, Sr. Ibbetson.

“Sr Curé disse algo sobre *'esses Ingleses'* que enlouquecem se um homem chicoteia seu cavalo, e mesmo assim pagam as pessoas para lutarem umas contra as outras até a morte. Você realmente não se lembra? Oh, *minha* lembrança.

“E aquela pequena *linguagem* que inventamos e costumávamos falar tão fluentemente! Você não se lembra disso? – ‘Você não *coleciona isso*?’ como teríamos dito naqueles dias, pois costumava ser uma coisa somente entre *tu* e *vós*.

“Bem, em todo caso, você deve se lembrar como fomos felizes nesses cinco anos juntos; como você desenhou para mim, leu para mim, brincou comigo; participei de tudo, certo ou errado; carregou-me nas costas quando eu estava cansada. Seus desenhos – tenho todos eles. E oh! Às vezes você era tão engraçado! Como você costumava fazer mamãe rir, e o Sr. Major! Basta olhar para Gogo novamente. Esqueceu o que ele está fazendo agora? Eu não ... Ele acabou de mudar o *museu da família* para a *Penny Magazine*, e está explicando as fotos de Hogarth[1] dos 'Idle and Industrious Apprentices' para Mimsey, e os dois concordam que o ocioso é muito menos questionável do dois!

---

[1] N.T.: Industry and Idleness é o título de uma série de 12 gravuras vinculadas a tramas criadas por William Hogarth em 1747, com a intenção de ilustrar para as crianças trabalhadoras as possíveis recompensas do trabalho árduo e da aplicação diligente e os desastres garantidos pela falta de ambos.

“Mimsey observa passivamente, com o polegar na boca, não é? Seu pequeno coração está tão cheio de gratidão e amor por Gogo que ela não consegue falar. Ela só consegue chupar o dedo. Pobre, doente, criança desajeitada! Ela gostaria de ser escrava de Gogo – morreria por Gogo. E sua mãe também adora Gogo; ela está ficando com ciúmes da querida Madame Pasquier por ter um filho tão doce. Daqui a pouco, quando ela cortar aquele último papel ondulado, a pobre mamãe, morta há muito tempo, chamará Gogo e lhe dará um bom 'abraço irlandês' e o deixará feliz por uma semana. Espere um minuto e verá. *Pronto*! O que foi que eu te disse?

“Bem, tudo isso acabou. Madame Pasquier foi embora e nunca mais voltou, e Gogo também. Senhor e Madame Pasquier estavam mortos e minha querida mamãe morreu de cólera em uma semana. A pobre e desolada Mimsey foi levada para St. São Petersburgo, Varsóvia, Leipsic, Veneza, por toda a Europa, por seu pai, com o seu coração partido.

“Era seu desejo e de seu pai que ela se tornasse uma pianista de profissão, e por isso estudou muito e por muitos anos em quase todas as capitais e com quase todos os mestres na Europa, e ela lhe prometeu sucesso.

“E assim, vagando de um lugar para outro, ela se tornou uma jovem mulher – uma jovem muito mimada, mas, muito querida, Sr. Ibbetson, embora ela diga que não; mas tinha muitos pretendentes de todos os tipos e em vários países.

“Mas o heroico e angelical Gogo, com seu adorável nariz reto, e seu cabelo cortado como se fosse colocado uma tigela e aparado as pontas (parecido com o corte de cabelo dos filhos do Rei Eduardo), e seu querido chapéus em formato de chaminé de seda branca e sua jaqueta Eton[2], sempre esteve consagrado em sua memória, no mais íntimo de seu coração, como a encarnação de tudo o que era belo, corajoso e bom. Mas, infelizmente o que acontecera a esse Gogo nesse meio tempo? Ah, ele nunca foi ouvido – ele estava morto!

“Bem, essa jovem Mimsey de dezenove anos, de pernas compridas, coração terno e adulta foi atraída por um diplomado inglês muito espirituoso e talentoso de Viena” – um

[2] N.T.: Jaquetas de quem estudava no Eton College (uma escola para meninos em Eton, Bershire, Inglaterra)

Sr. Harcourt, que parecia profundamente apaixonado por ela, e desejava que fosse a sua esposa.

“Ele não era rico, mas o Dr. Seraskier gostava e confiava muito nele que se privou de quase tudo o que tinha para permitir que este jovem casal se casasse” – e eles o fizeram. E a verdade me obriga a admitir que por um ano eles estavam muito felizes e contentes com o destino de ambos.

“No entanto, um grande infortúnio se abateu sobre os dois. Da maneira mais inesperada, por meio de quatro ou cinco mortes consecutivas na família do Sr. Harcourt, ele se tornou, primeiro, Lorde Harcourt, e depois o Duque de Torres. E desde então, Sr. Ibbetson, não tive uma hora de paz ou felicidade”.

“Em primeiro lugar, meu filho nasceu – um aleijado, pobre querido! E deformado desde o nascimento; e à medida que envelhecia, logo ficou evidente que ele também nasceu com debilidade mental”.

“Então, meu infeliz marido mudou completamente; pior, ele bebia e jogava, até que passamos a viver juntos como estranhos, e só falávamos em público e na frente das pessoas...”

“Ah”, eu dizia, “você ainda era uma grande dama – uma duquesa inglesa!”

Eu não poderia suportar a ideia daqueles doze meses felizes com aquele duque bestial! Eu, sóbrio, casto e limpo – de tudo menos sangue, infelizmente! – e um condenado a morte!

Oh, Sr. Ibbetson, você não deve *me* subestimar! Nunca tive a intenção de ser uma duquesa – especialmente uma inglesa. Não, mas o quê, se duques e duquesas são necessários, os ingleses são os melhores – e, claro, por duques e duquesas quero dizer todos aqueles dez mil na Inglaterra que se autodenominam 'sociedade' – como se não houvesse outra coisa de que valesse a pena falar. Alguns deles são quase angelicais, mas não são para forasteiros como eu. Caça, tiro, pesca e corridas de cavalos – comendo, bebendo, matando e fazendo amor – eternas fofocas e tagarelices da corte – do Príncipe – da Rainha – de quem e o que a Rainha gosta, de quem e o que ela não gosta! – a política partidária inglesa subjugada – a Igreja – uma Igreja que não sabe o que pensa,

apesar de seus reitores, bispos, arcebispos e suas esposas e filhas – e todo seu senso tolo e solene de posição social e dignidade! Conversas sem fim, jantares e tambores, e nenhuma confraternização de final de ano a final de ano, exceto uns aos outros! Ah, é preciso que desde jovem seja posto na armadura, para levar uma existência como essa e ficar contente! E eu tinha encontrado e conhecido tais homens e mulheres com meu pai! Eles *eram* algo para conhecer!

Há outra sociedade em Londres e em outros lugares – uma maçonaria de intelecto, cultura e trabalho árduo – a alta sociedade boêmia do talento – homens e mulheres, cujos nomes são ou deveriam ser palavras familiares em todo o mundo; muitos deles são bons amigos meus, tanto aqui como no exterior; e aquela sociedade, que foi boa o suficiente para meu pai e minha mãe, é boa o suficiente para mim.

Eu sou um republicano, Sr. Ibbetson – um cosmopolita – um boêmio nato!

“Meu avô era um rouxinol; minha avó era uma andorinha!”

Olhe aí para meu querido povo – olhe para seu querido povo! Quão abandonados e perdidos, até que o navio deles volte para casa, o que sabemos que nunca acontecerá! Nossos pais estão sempre quebrando a cabeça em busca de uma ideia! Nossas mães estão sempre torturando os seus para economizar dinheiro e pagar as contas! ... Ora, Sr. Ibbetson, você está mais próximo de ser um “rouxinol” do que eu. Você se lembra da voz do seu pai? Será que algum dia esquecerei? Ele cantou para mim ontem à noite e, em meio à minha ansiedade angustiante por você, fui seduzido a ouvir do lado de fora da janela. Ele cantou 'Cujus Animam', de Rossini. Ele era o rouxinol; essa era a sua vocação, se ele pudesse ao menos sabê-lo. E você é meu irmão boêmio; isso é *seu*! … Ah, *minha* vocação! Era para ser a esposa de algum trabalhador intelectual – homem da ciência – conspirador – escritor – artista – arquiteto, se você gostasse; para cercá-lo e protegê-lo de todas as pequenas preocupações e aborrecimentos mesquinhos da vida. Eu sou uma mulher de negócios por excelência – uma gerente e tudo isso. Ele teria um ninho aconchegante e bem-organizado para voltar para casa depois de caçar sua ideia!

“Bem, eu me considerava a mulher, quando viva, mais infeliz, e envolvida em minha afeição por meu filho muito aflito; e em vão o segurava em meu peito, enquanto tentava aquecê-lo e hipnotizá-lo para sentir e receber as informações, Gogo voltou ao meu

coração e fiquei só pensando: 'Oh, se eu tivesse um filho como Gogo, que mulher feliz eu seria!' e tive pena de Madame Pasquier por morrer e deixá-lo tão cedo, pois eu havia acabado de começar a sonhar com a realidade e tornara a ver Gogo e sua doce mãe.

Ecos de um Tempo passado

“E então uma noite – uma noite inesquecível – fui ao concerto de Lady Gray e vi você parado em um canto sozinho; e então pensei, com um salto do meu coração, 'Por que, deve ser Gogo, moreno e com barba e bigode de francês! Mas, infelizmente, descobri

que você era apenas um Sr. Ibbetson, o arquiteto de Lady Cray, a quem ela convidou para ir à sua casa porque ele era 'o jovem mais bonito que ela tinha visto!'.

“Você não precisa rir. Você parecia muito bom, eu lhe garanto!

“Bem, Sr. Ibbetson, embora você não fosse Gogo, de repente você se tornou tão interessante para mim que jamais esqueci de você – você nunca ficou completamente fora do meu pensamento. Eu queria aconselhá-lo e assessorá-lo, e levá-lo pela mão, e ser a sua irmã mais velha, pois já sentia mais velha do que você no mundo e na minha maneira de viver. Queria estar com vinte anos mais velha e tê-lo como filho. Não sei o que queria! Você parecia tão solitário, doce e sem mácula entre todos aqueles espertos do mundo, e mesmo assim, grande, forte, ultrapassado e invencível – oh, tão forte! E então você olhou para mim com admiração e simpatia tão sincera e doce – aí, não posso falar disso – mas, você foi tão parecido com o que Gogo poderia ter se tornado! Oh, você se tornou um amigo tão caloroso e dedicado à primeira vista quanto qualquer um poderia desejar!

“E ao mesmo tempo você me deixou tão constrangida e tímida que não ousei pedir para ser apresentada a você – eu, que pouco sabia sobre timidez.

“A querida Giulia Grisi cantou ‘Sedut' al Pie d’un Salice' (Sentado ao pé de um Salgueiro, e essa música sempre foi associada em minha Mente à sua língua desde então, e sempre será. Sua querida mãe costumava tocá-la na harpa. Você se lembra?

“Então veio aquele sonho extraordinário, do qual você se lembra tão bem quanto eu: não era uma maravilha? Veja, meu querido pai, havia aprendido um estranho segredo da Mente – como durante o sono recordar coisas, pessoas e lugares do passado como eles já haviam sido vistos ou conhecidos por ele – até mesmo coisas não lembradas. Ele chamou isso de 'sonho verdadeiro' e, por longa prática, ele me disse que trouxe a arte de levar isso à perfeição. Foi o único consolo de sua vida atribulada repassar continuamente no sono toda a sua feliz juventude e infância, e os poucos anos que passou com sua amada jovem esposa. E antes de morrer, quando viu que eu tinha ficado tão infeliz que a vida parecia não ter mais nenhuma esperança possível de prazer para mim, ele me ensinou seu segredo muito simples.

“Assim, eu revi no sono todos os lugares em que já morei, e especialmente este, o lugar amado onde pela primeira vez, quando te conheci, ainda uma menina!”.